

i

06-02-2012

**Periodicidade:** Diária  
**Classe:** Informação Geral  
**Âmbito:** Nacional  
**Tiragem:** 80000

**Temática:** Cultura  
**Dimensão:** 430  
**Imagem:** S/PB  
**Página (s):** 32

## Goran Bregovic. A Guerra da Bósnia chegou à Gulbenkian

O músico sérvio-bósnio apresenta hoje às 21h um espectáculo que recorda a guerra e as memórias da rainha Margot

*clara.silva@ionline.pt*

Quando se pensa num concerto de Goran Bregovic é difícil não imaginar uma multidão aos pulos a cantar músicas célebres dos filmes de Emir Kusturica, como "Kalashnikov" ou "Pit Bull Terrier", e a fazer coreografias parvas. Mas desta vez o músico e compositor sérvio-bósnio não vem a nenhum festival onde há espaço para dançar e entornar cerveja – a última vez que esteve em Portugal, em 2010, foi no Festival Med, em Loulé. Agora, a sala de espectáculo é improvável para um concerto de Bregovic e da sua Orquestra de Casamentos e Funerais: o Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian. O concerto de hoje à noite será um pouco diferente daquilo a que Bregovic nos habituou e até terá a participação da atriz portuguesa Ana Moreira.

Bregovic, que se tornou conhecido por ser líder da banda Bijelo Dugme e por compor bandas sonoras para filmes de Kusturica, vem a Lisboa apresentar "Margot, Memórias de Uma Rainha Infeliz". O espectáculo/concerto remete para o para o filme "La Reine

Margot", realizado por Patrice Chéreau em 1994, para o qual Bregovic também compôs a banda sonora.

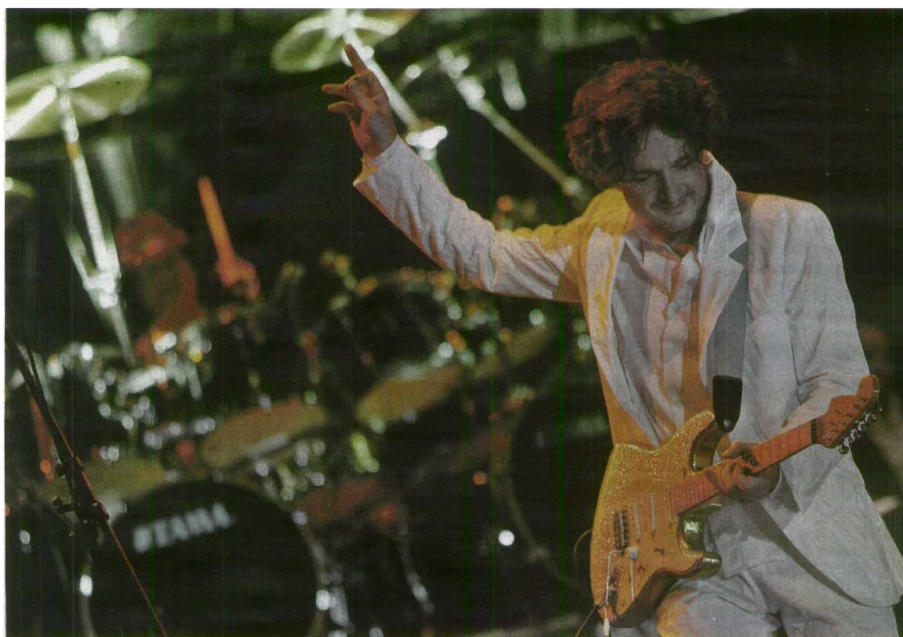
O espectáculo começou por ser uma encomenda para o festival de música Saint Denis, que acontece anualmente na basílica parisiense com o mesmo nome, mas Bregovic acabou por apresentá-lo noutros países. A história, inspirada nas memórias da rainha Margot, primeira mulher de Henrique IV, evoca as guerras religiosas do século XVI e cruza-se com a de uma rapariga em plena Guerra da Bósnia, no século XX. "A época da rainha Margot ficou marcada pela terrível guerra entre protestantes e católicos e o que aconteceu em França no século XVI aconteceu no meu país [Sarajevo] no século 20", explicou Bregovic a ao site do centro de artes britânico Barbican. "É uma história moderna mas que

pertence a todos os tempos porque as guerras religiosas existem desde que a religião começou. Há movimentos históricos, há grande heróis... mas, no final, é sempre uma tragédia, que acaba com as vidas de homens e mulheres."

Foi o próprio Bregovic quem escreveu o monólogo que será interpretado por Ana Moreira – em cada país é escolhida uma atriz local. A atriz interpreta o papel de uma jovem viúva de vinte e poucos anos, que perdeu o marido na guerra pouco depois de casar. A história é acompanhada pela guitarra eléctrica de Bregovic e pelo tradicional folk das Balcãs. A orquestra com a qual o músico anda em digressão pelo mundo há mais de uma década inclui uma banda de metais ciganos, duas cantoras búlgaras, um sexteto de vozes masculinas e um quarteto de cordas.

O espectáculo faz parte da programação do segundo ciclo de Músicas do Mundo da Gulbenkian. Os próximos concertos serão os da belga Natacha Atlas (a 26 deste mês), da grega Angélique Ionatos (a 24 de Março) e um espectáculo de homenagem ao poeta persa Omar Khayyam com o iraniano Alireza Ghorbani e a tunisina Dorsaf Hamdani (a 9 de Abril).

**A atriz Ana Moreira interpretará o papel de uma viúva de 22 anos. O monólogo foi escrito por Bregovic**



Bregovic ganhou fama por compor bandas sonoras para filmes de Kusturica

REUTERS